

NOVO TRATAMENTO DAS RUPTURAS DO UTERO GRAVIDO — Todos conhecem o perigo das rupturas do utero em estado de gravidez; por isso julgo interessante expoa com algum promenor um modo novo de tratat-as. Parr tornar esta nota mais significativa, reunirei sob este titulo todas as observações publicadas sobre a materia, afim de que o leitor tenha á vista os elementos de uma seria apreciação.

A primeira observação foi publicada pelo Sr. Dr. Fommel, medico assistente da clinica gynecologica em Berlim. Ella appareceu no *Zeitschrift fur Geburtshulfe und Gyn.*, e foi seguida de duas outras insertas pelo mesmo auctor no *Centralblatt fur Gyn.* (1880, pag. 417). O tratamento consiste na drenagem da cavidade abdominal e nas injecções phenicadas. Eis, como amostra, uma das observações:

Uma mulher de 40 annos, tendo tido 12 partos, dos quaes os dous primeiros necessitaram a intervenção medica e os outros foram espontaneos e faceis, excepto o ultimo que necessitou a applicação do forceps. Achava-se a termo, quando, em 25 de Junho de 1880, as dores se declararam. Entrando para a clinica, em 27 de Junho, ás oito horas da manhã, tinham as dores cessado havia duas horas, de um modo inteiramente brusco. O exame, muito doloroso, das paredes abdominaes, fez ver que a creança estava collocada sob a parede abdominal. Pela exploração vaginal, sentiu-se a cabeça á direita, e com ella um braço e uma aza do cordão sem pulsação. Fez-se a versão pelos pés e extrahiu-se um feto morto. Verificou-se então uma ruptura transversal do utero ao nivel do segmento inferior e tendo de cinco a seis centimetros de largura. A camada peritoneal achava-se intacta; mas, como a criança sahira pela ruptura, tinha ella se deslocado em grande extensão. O tratamento consistiu em uma irrigação da cavidade com uma solu-

ção quente de agua phenicada a 20/0 e na applicação de um grosso tubo de drenagem na cavidade. Bexiga de gelo ao ventre.

O estado da parida tornou-se satisfactorio: nenhum vomito, pulso forte e regular, 84. O maximo da temperatura foi de 38° na tarde do sexto dia, depois de uma irrigação feita atravez do tubo. Nos primeiros dias o liquido expulso por elle foi sangue liquido: tornou-se apenas sanguinolento, e emfim verdadeiramente purulento. No 26° dia, como nada mais corria pelo tubo, foi elle retirado, e a doente levantou-se dous dias depois.

O caso publicado por Morsbach (*Centralblatt für Gyn.* 1880, pag. 611) se refere a uma mulher de 35 annos, que teve dous partos espontaneos e dous terminados a forceps. Em um d'estes, tres grammas de centeio espigado foram prescriptas. A creança passou á cavidade abdominal, e foi muito laboriosa a extracção por meio da versão podalica. Apesar d'isso, o tratamento, consistindo na applicação de dous tubos de drenagem, foi coroado de successo. O pulso elevou-se a 114 e a temperatura a 38,8.

O facto de Græfe (*Idem*, pag. 614) diz respeito a uma mulher em seu 13° parto, cujas dores haviam cessado bruscamente havia tres horas. Versão podalica durante o somno e extracção de uma menina morta. A ruptura era transversal e tinha sua séde á esquerda e atraz na extensão de tres dedos transversos. Retirou-se da cavidade abdominal muito sangue coagulado e meconio. Graças ao mesmo tratamento (irrigação phenicada e um tubo de drenagem de 30 centimetros, fixo por um ponto de costura á commissura posterior, achou-se completamente restabelecida no fim de 35 dias.

Diz respeito a 6ª observação a uma mulher apresentada em 7 de Janeiro de 1880 á Sociedade de Medicina

de Vienna pelo Dr. Filsenreich, assistente do professor Carlos Braun (*Allgemeiner Wiener Med. Zeitung*, 1881, pag. 20). Enquanto todos os symptomas de uma ruptura espontanea do utero se achavam reunidos, fez-se a decapitação e a extracção do feto, e verificou-se então, no lugar onde se achava collocada a cabeça, uma perforação do comprimento de um dedo. Depois da extracção da placenta, que tinha passado para a cavidade abdominal, tocou-se nos intestinos e até o *bordo inferior do figado* ! Collocou-se um tubo de drenagem por tal forma que elle viesse a dar esgoto, não á cavidade abdominal, mas somente no lugar da ruptura. Nenhuma injecção : bexiga de gelo no ventre, mantida por uma cinta. As consequencias foram tão favoraveis que, passado um mez, a parturiente estava sã, e hoje completamente restabelecida.

A therapeutica aqui seguida differe essencialmente, e merece que nos demoremos a respeito. Segundo o auctor da communicação, o successo foi devido ao emprego do methodo de Carlos Braun (drenagem, não da cavidade abdominal, mas da ruptura ; suppressão da irrigação immediata, mas logo que houver agglutinação de envoltorio peritoneal, injecções desinfectantes feitas sob pequena pressão). Na cavidade abdominal, accrescenta elle, o sangue extravasado, as aguas do amnios, o meconio e o verniz caseoso não teem precisão de ser extrahidos pela lavagem, porque, em primeiro lugar, elles são em pequena quantidade e, em segundo, porque o peritoneo possui uma grande força de absorpção. Por conseguinte deve-se, em todos os casos, regeitar em absoluto a drenagem peritoneal.—J. M.